



EDUCAÇÃO BÁSICA
ESCOLAS CATÓLICAS
REALIZARAM DOAÇÃO DE
EQUIPAMENTOS À REDE PÚBLICA

ENSINO SUPERIOR
CULTURA DE INOVAÇÃO NAS
INSTITUIÇÕES CATÓLICAS DE
ENSINO SUPERIOR

PASTORAL
O QUE AS
MULHERES FALAM EM
DEFESA DA VIDA?

ARTIGO
O PAPA FRANCISCO
E O PACTO
EDUCATIVO GLOBAL



JULHO | AGOSTO | SETEMBRO | 2020

06 EDUCAÇÃO BÁSICA

- Escolas católicas realizaram doação de equipamentos à rede pública

08 ENSINO SUPERIOR

- Cultura de inovação nas instituições católicas de ensino superior

10 PASTORAL

- Agenda universidades e Amazônia (2019-2029)
- O que as mulheres falam em defesa da vida?
- A economia de Francisco e Clara: Um projeto educativo
- Pastoral escolar: avançar para águas mais profundas

04 EDITORIAL**30 ESTANTE****22 CAPA**

Pacto Educativo Global alerta para formação integral da pessoa.

28 ARTIGO

O Papa Francisco e o Pacto Educativo Global

EDITORIAL

ANEC COMPROMETIDA COM O PACTO EDUCATIVO GLOBAL

Nós, Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), atendemos ao chamado do Papa Francisco para o Pacto Educativo Global. Este não é um evento específico, mas um processo que alinha sociedade, família e escola na formação de nossas crianças e nossos jovens. Assumimos o compromisso em prol de uma Educação mais aberta e inclusiva para as gerações, com o intuito de renovar a paixão, o diálogo construtivo e a mútua compreensão.

Temos realizados diversos eventos de preparação, desde a publicação da carta do Pontífice. Unidos à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e à Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), preparamos o documento "Orientações Gerais sobre o Pacto", com o objetivo de subsidiar e motivar os educadores e educadoras, em seus diversos ambientes, seja na família, na escola e na sociedade, levando-os a compreender o que vem a ser a proposta do Pacto pela Educação.

Ao mesmo tempo, neste documento apresentam-se propostas para incrementar em nosso país o referido Pacto. Para receber essas orientações, acesse o site da ANEC www.anec.org.br na área Ações da Igreja temos uma página com muito mais informações sobre este assunto. Lá, você também encontrará nossos eventos já em preparação para o lançamento do Pacto, que acontecerá no dia 15 de outubro de 2020. No site, você também encontrará mais informações nesta área dedicada ao Pacto.

Boa leitura!



PROF. DR. IR. PAULO FOSSATTI
Diretor-Presidente da ANEC



A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil tem como finalidade atuar em favor de uma educação de excelência, promover uma educação cristã evangélico-libertadora, entendida como aquela que visa à formação integral da pessoa humana - sujeito e agente de construção de uma sociedade justa, fraterna solidária e pacífica segundo o Evangelho e o ensinamento social da Igreja.

CONSELHO SUPERIOR

Ir. Irani Rupolo – Presidente
Pe. Mário Sündermann – Vice-Presidente
Ir. Cláudia Chesini – Secretária

CONSELHEIROS

Frei Gilberto Gonçalves Garcia
Ir. Iranilson Correia de Lima
Ir. Ivanise Soares da Silva
Pe. João Batista Gomes de Lima
Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães
Pe. Josafá Carlos de Siqueira
Ir. Márcia Edvirges Pereira dos Santos

DIRETORIA NACIONAL

Ir. Paulo Fossatti – Diretor Presidente
Ir. Adair Aparecida Sberga – Diretora 1º Vice-Presidente
Ir. Natalino Guilherme de Sousa – 2º Vice-Presidente
Ir. Marli Araújo da Silva – Diretora 1º Secretária
Pe. Maurício da Silva Ferreira – Diretor 2º Secretário
Pe. Roberto Duarte Rosalino – Diretor 1º Tesoureiro
Frei Claudino Gilz – Diretor 2º Tesoureiro

CONSELHO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E FISCAIS - CAEF

Mauro Peres Macedo – Presidente
Luiz Cezar Marque – Conselheiro Titular
Pe. José Marinoni – Conselheiro Suplente
Júlia Eugênia Cury – Conselheira Suplente
Ir. Amélia Guerra – Conselheira Suplente

SECRETARIA EXECUTIVA

James Pinheiro dos Santos

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Roberta Valéria Guedes de Lima

CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR

Fabiana Deflon dos Santos Gonçalves

CÂMARA DE MANTENEDORAS

Guinartt Diniz Rodrigues Antunes

SETOR PASTORAL/RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL

Ir. Cláudia Chesini

SETOR ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO

Idelma Alves Alvarenga

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Natália Ribeiro Pereira

COORDENAÇÃO DE EVENTOS

Davi Lira Varela Rodrigues

SECRETÁRIA-GERAL

Tatiana Perrine

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

PRODUÇÃO EDITORIAL

REVISÃO TEXTUAL

Júlia Eugênia Cury

PROJETO GRÁFICO

Verlindo Comunicação

A Revista EDUCANEC é uma publicação da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC)

CONHEÇA OS PARCEIROS ANEC



E TAMBÉM AS EDITORAS PARCEIRAS DA ANEC





ESCOLAS CATÓLICAS REALIZARAM DOAÇÃO DE EQUIPAMENTOS À REDE PÚBLICA

Escolas, sociedade e família unidas com o objetivo de levar educação a quem não tem acesso a ela

por gerência de comunicação da ANEC

A pandemia da COVID-19 gerou inúmeros desafios; entre eles, o acesso à educação. O isolamento social imposto pela pandemia impôs uma reformulação deste acesso. Contudo, não estávamos preparados para um momento como este. Foi preciso adaptar-se muito rapidamente. Como muitos jovens e crianças não têm alcance às novas tecnologias, não conseguindo acompanhar as aulas online, em todo o Brasil houve muitas ações solidárias neste período. Chancelou-se, assim, o provérbio africano que é o mote do Pacto Educativo Global, segundo o qual para educar uma criança é neces-

sária uma aldeia inteira. Com a sociedade unida em prol da educação, é possível, sim, que andemos de mãos dadas.

As tecnologias na educação permitem que as aulas continuem acontecendo. Professores, famílias e alunos continuam conectados. Isso ressalta o que Papa Francisco tem destacado frequentemente: tudo está interligado. Entretanto, de acordo com o pontífice, no Instrumentum Laboris do Pacto Educativo Global, é responsabilidade de todos estarmos atentos à forma de utilização das redes pelos jovens e crianças, para que seja o mais hu-

manizado possível. Todos somos responsáveis pela humanização que ainda deve existir dentro dessas plataformas. E é para continuarmos dando continuidade ao que o Papa tem tanto falado sobre solidariedade, cuidado com a vida, unidade, é que as Escolas Católicas de todo o país tem se dedicado ao próximo.

Um dos exemplos destas ações deu-se no Distrito Federal: a Secretaria Estadual de Educação (SEE) e a ANEC arrecadaram doações de equipamentos eletrônicos para estudantes das escolas públicas. Ao todo, 21 colégios católicos do Distrito Federal foram transformados em pontos de coleta de computadores, celulares, tablets e notebooks em boas condições de uso. Todas as doações foram destinadas aos estudantes atendidos pela regional do Plano Piloto que não contam com nenhum recurso eletrônico para assistir às aulas virtuais.

Os Colégios Maristas do Distrito Federal assumiram o compromisso de serem pontos de coleta de doações de dispositivos eletrônicos para auxiliar os estudantes da Rede Pública na volta às aulas (remotas).

De acordo com a Secretaria de Educação do Distrito Federal, muitos estudantes das escolas públicas do DF não têm acesso a computador, tablet, celular ou notebook para acompanhar as aulas. As aulas online/remotas surgiram como opção para os estudantes manterem suas atividades escolares durante o isolamento social gerado pela pandemia. Entretanto, as aulas já começaram e muitos não têm oportunidade de sequer acessá-las.

A Campanha contou com a parceria da Regional do Plano Piloto (Secretaria de Educação do DF), que ficou responsável pela formatação dos equipamentos eletrônicos doados e pela gestão da entrega aos estudantes que serão beneficiados.

Os diretores das 4 Colégios Maristas do DF informaram que os alunos da rede se sentiram motivados a participar e contribuir nessa ação. “É uma campanha que enche nossos corações de alegria, por reforçar nossa missão de tornar o mundo mais justo e fraterno”, contou Irmão Natalino Souza, Secretário Executivo da União Marista do Brasil.

Com o objetivo de transformar a realidade desses estudantes, os Maristas engajaram a comunidade local, os parceiros, os colaboradores e as famílias dos estudantes; ao todo, foram

arrecadados mais de 200 equipamentos. É a solidariedade fazendo a diferença!

A Rede La Salle do Distrito Federal foi outro ponto de coleta da Campanha Solidária em prol da Inclusão Digital na Escola Pública. Para o professor de ensino religioso do Colégio La Salle Águas Claras, João Paulo Lunguinho, o projeto irá proporcionar a esses estudantes acesso às atividades escolares durante o isolamento social gerado pela pandemia. “Foi uma corrente solidária que teve como objetivo ajudar estudantes da rede pública que não possuem equipamentos para acessar a Internet para que possam acompanhar as aulas remotas”, conta. O Colégio La Salle Águas Claras recebeu mais de 30 equipamentos, entre celulares, telas de computador, tablets e outros dispositivos.





CULTURA DE INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES CATÓLICAS DE ENSINO SUPERIOR

Além de produzir conhecimento científico, as IES devem assumir um protagonismo mais efetivo no processo do desenvolvimento de novas tecnologias

por *André Pereira Raposo, Helenes Oliveira de Lima e Rilu Dani Cosme da Silva*

Atualmente, muitas instituições educacionais têm que lidar com cenários desafiadores. Esses desafios são, principalmente, de natureza institucional, na busca de se manterem em um mercado altamente competitivo. Apresenta-se um cenário de significativas mudanças, tais como a assimilação e implementação de novas tecnologias de ensino e aprendizagem, a atuação no mercado com uma concorrência acirrada e predatória, o atendimento às necessidades dos alunos e os novos modelos de negócios no segmento educacional.

Pode-se verificar, no quadro abaixo, que a inovação sempre esteve presente no contexto das instituições católicas:

FUNDADOR	CONTRIBUIÇÃO
<p>Marcelino Champagnat (1789 – 1840)</p> <p>Por Irmão José Nilton Dourado</p>	<p>Tinha senso prático para resolver problemas; por exemplo: obtenção do reconhecimento oficial para o seu Instituto e de uma solução para problema do alistamento militar obrigatório de seus jovens irmãos. Naquela época, ele já acreditava que a formação contínua dos irmãos, professores e diretores deveria ser prioridade na gestão. Utilizava as férias para capacitação profissional, articulando teoria e prática. Conduzia os formandos a assumirem responsabilidades, a se relacionarem com os outros e a trabalharem em equipe.</p>
<p>Madre Maria Mazzarello (1837 – 1881) e Dom Bosco (1815 – 1888)</p> <p>Por Irmã Regina Carrijo</p>	<p>Dom Bosco e Madre Mazzarello captaram do Espírito uma voz que ressoou no coração da realidade social de seu tempo: no caso de João Bosco: "Cuida delas, são minhas filhas!"; no caso de Maria Mazzarello: "A ti, as confio!". Viria do céu aquela voz? Maria, a Mãe de Deus, havia dito, em sonho, a Joãozinho Bosco: "Olhe!". Primeira atitude: olhar! E na grande cidade de Turim, ele viu meninos e meninas abandonados pelas ruas, frutos das guerras, do descaso social, da miséria. A jovem Mazzarello também "olhou" e viu, no povoado de Mornese, meninas pobres, sem estudo, destinadas à reclusão doméstica, sem horizontes de liberdade e realização como mulheres. Ambos se encontram diante do grito da juventude por dignidade, liberdade, vida em abundância.</p>
<p>São João Batista de La Salle (1651 – 1719)</p> <p>Por Irmão Jar-delino Menegat</p>	<p>La Salle foi um inovador para sua época no seu modo de ensinar. Destacamos, entre outras inovações pedagógicas, a valorização da língua materna, a avaliação contínua do aluno, a introdução do método simultâneo e a formação de professores. Prestigiou a língua materna, no caso a língua francesa, e não o latim, para a alfabetização dos alunos. La Salle se preocupava para com a qualidade da escola e de seus ensinamentos práticos, por isso dizia que era preciso ensinar a bem-viver. A avaliação do rendimento escolar era contínuo, e não somente no final do ano escolar, como era costume das escolas de sua época. Introduziu o método simultâneo, isto é, o ensino era dado simultaneamente para todos os alunos, com a presença constante do professor.</p>
<p>Padre De Man (1927 – 1981)</p> <p>Por Genésio Zeferino da Silva Filho</p>	<p>Na concepção do Pe. De Man, não há educação sem garantia de direitos e de liberdades; não há educação se não se promove a libertação da pessoa de todas as suas amarras; não é educação aquela que não eleva o ser humano à condição de dignidade de filho de Deus. No entender dele, toda educação deve ser humanista, emancipadora e evangelizadora. Em sua visão moderna e inovadora de educação, essas três dimensões eram indissociáveis e uma não se realizava plenamente sem que também as outras se completassem.</p>
<p>São Gaspar Bertoni (1777 – 1853)</p> <p>Por Helenes Oliveira de Lima</p>	<p>Ainda seminarista, Gaspar Bertoni cuidou de pessoas feridas e doentes, no contexto da Revolução Francesa e da ação implacável do exército de Napoleão.</p> <p>Ficou encarregado da juventude de sua paróquia; para dar suporte espiritual, moral e profissional aos jovens, fundou um primeiro (de vários) Oratório, nos moldes de "Coorte Mariana". Esta atividade cessou por um breve período (em 1807), quando o governo proibiu as atividades das associações religiosas.</p> <p>Em setembro de 1810, Pe. Gaspar ficou encarregado da direção espiritual dos padres, proporcionando-lhes uma formação espiritual e científica verdadeiramente sólida. Nesta atividade, agora junto aos seminaristas, elaborou um programa de formação que tinha como base a fidelidade plena ao Papa. O seminário, que anteriormente passara por séria crise econômica e grave decadência moral, voltou a desempenhar plenamente seu papel na formação sacerdotal, chegando a ser comparado a um mosteiro.</p>

A Cultura da Inovação pressupõe reconhecer os métodos que uma instituição utiliza para inovar, verificar se o ambiente físico e relacional é propício ao transbordamento de iniciativas inovadoras e se as pessoas são inspiradas a inovar.

A Cultura de Inovação exige estratégia bem definida e comunicada, bem como líderes inspiradores e exemplares. Assim, os resultados são alcançados com base em uma sistemática profissional.



AGENDA UNIVERSIDADES E AMAZÔNIA (2019-2029)

Os novos caminhos para
uma ecologia integral nas
Instituições de Ensino Superior (IES)

por *GT Universidades e Amazônia*

“A grande ecologia sempre inclui um aspecto educativo, que provoca o desenvolvimento de novos hábitos nas pessoas e nos grupos humanos” Papa Francisco.

A publicação da encíclica *Laudato Si'*, no ano de 2015, estimulou diversas iniciativas na geografia eclesial da Amazônia e no ambiente universitário do Brasil. De modo simultâneo, grupos nos diferentes ambientes, amazônidas e educativos, começaram a se articular e repercutir o tema de *Laudato Si'*. No Norte, a Comissão Episcopal Especial para Amazônia e a REPAM¹ incorporaram novos critérios à presença da Igreja na região Amazônica. No ambiente educativo, o Setor Universidades da CNBB² e a ANEC³, em virtude do capítulo sobre espiritualidade e educação ecológicas, engendraram diversos esforços em vista da aplicabilidade de *Laudato Si'*, no ambiente educativo do país.

A partir disto, inúmeras IES⁴, confessionais católicas e não confessionais, desenvolveram iniciativas a partir da proposta de educação para uma ecologia integral. De modo que, num esforço de aplicabilidade da encíclica no ambiente universitário, surgiram grupos de pesquisa, programas acadêmicos, atividades extensionistas, ações comunitárias, inserção de conteúdo nas disciplinas de formação humanística, entre outras iniciativas. Em um só tempo, as iniciativas passavam pelo tripé institucional das IES (ensino, pesquisa e extensão) e respondiam às necessidades dos biomas locais, consolidando tecnologias de cuidado dos biomas, a partir da proposta de ecologia integral de *Laudato Si'*.

Ao mesmo tempo, entre os anos de 2016 – 2017, a REPAM iniciou os Seminários de *Laudato Si'* nos regionais que compõem a Igreja na Amazônia. Ao todo, foram realizados dezesseis seminários, que se encarregaram de levantar os problemas ambientais das microrregiões. Junto com isto, foram também formadas redes locais da REPAM com a finalidade de acompanhar a resolução das questões ambientais identificadas.

No âmbito da Conferência Episcopal, foi iniciado em 2017 um Grupo de Trabalho (GT) Universidades e Amazônia, com a finalidade de articular as duas comissões e a ANEC em vista da identificação das atividades correntes e da cooperação com os compromissos da Igreja presente na Amazônia. No início das atividades do GT Universidades e Amazônia, contava-se com dois grandes capitais intelectuais, quais sejam, o desenvolvimento de tecnologias de cuidado dos biomas locais, por parte das IES, e a identificação dos problemas ambientais das microrregiões amazônicas, por parte da REPAM. Tendo isto em conta, buscou-se articular os dois trabalhos em vista de um maior aprofundamento de *Laudato Si'* nas IES e na resolução dos problemas ambientais amazônicos, a partir das tecnologias de cuidado desenvolvidas nas IES Católicas.

Neste ínterim, no ano de 2017,

o Papa Francisco convocou o Sínodo para Amazônia, para o ano de 2019. A convocação para o Sínodo da Amazônia interpelou ainda mais as IES Católicas brasileiras a contribuírem com o importante momento eclesial.

TUDO ISSO NOS UNE. COMO NÃO LUTAR JUNTOS? COMO NÃO REZAR JUNTOS E TRABALHAR LADO A LADO PARA DEFENDER OS POBRES DA AMAZÔNIA, MOSTRAR O ROSTO SANTO DO SENHOR E CUIDAR DA SUA OBRA CRIADORA?”

(PAPA FRANCISCO, QUERIDA
AMAZÔNIA, 2019, N. 110)

Em virtude disto, foi desenvolvida uma série de trabalhos, a fim de comprometer as IES com o Sínodo e o Pós-sínodo da Amazônia. Entre estas etapas, buscou-se ampliar o GT Universidades e Amazônia, incorporando o OLMA⁵, fez-se um levantamento das tecnologias desenvolvidas pelas IES no enfrentamento das questões ambientais locais e da promoção de uma ecologia integral, e, de modo conjunto, bus-

cou-se construir a Agenda Universidades e Amazônia.

Em linhas gerais, a Agenda Universidades e Amazônia propõe objetivos e metas que podem ser cumpridos pelas IES Católicas do país na formação da comunidade universitária e no comprometimento com a Igreja na Amazônia, por meio da responsabilidade social com o bioma amazônico. Os objetivos e metas da agenda devem ser cumpridos pelas IES Católicas e ANEC, CNBB (Setor Universidades) e REPAM, num arco de 10 anos, entre 2019 e 2029.

A Agenda Universidades e Amazônia, com as dimensões[6], objetivos e recomendações, deseja apoiar os novos caminhos para a conversão pastoral, cultural, ecológica e sinodal que o Documento Final do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica propôs.

Desejamos que esta Agenda seja um percurso de transformação dos atores da comunidade universitária, das estruturas e procedimentos, e dos objetivos e fins da Educação Superior em seu compromisso com a construção da paz e da justiça socioambiental.

Visite a página da www.anec.org.br, na área da Amazônia, e tenha acesso ao texto da Agenda. Nesta página, poderá conhecer as instituições que já aderiram à missão de cuidar da Casa Comum e poderá acompanhar as iniciativas realizadas pelas IES no País.

1- Rede Eclesial Pan Amazônica.

2- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

3- Associação Nacional da Educação Católica.

4- Instituições de Educação Superior.

5- Observatório de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida.

6- 1. No ensino; 2. Na pesquisa; 3. Na Extensão; 4. Com os professores e colaboradores; 5. Com a comunidade; e 6. Na pastoral.



O QUE AS MULHERES FALAM EM DEFESA DA VIDA?

Não há como falar de ecologia Integral, sem ressaltar a importância que as mulheres têm na construção desse novo paradigma

por *Lidiane de Aleluia Cristo*

VOCÊS ROUBARAM MEUS SONHOS E MINHA INFÂNCIA COM SUAS PALAVRAS VAZIAS (...) ESTAMOS NO INÍCIO DE UMA EXTINÇÃO EM MASSA E TUDO O QUE VOCÊS FALAM GIRA EM TORNO DE DINHEIRO E UM CONTO DE FADAS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO ETERNO. COMO OUSAM? (GRETA THUNBERG, NA CÚPULA DO CLIMA NA ONU).

A MÃE TERRA DEVE SER TRATADA COM CARINHO. DÁ-NOS VIDA, ENTÃO NÃO PODEMOS REGÁ-LA COM VENENO, POIS, SE MORRER, EU MORRO E MORRERÍAMOS TODOS. AINDA QUE NÃO TENHAM SE DADO CONTA, SOMOS O QUE COMEMOS (VANDANA SHIVA, FÍSICA E AMBIENTALISTA). SE NÃO TIVER AMAZÔNIA, ISSO VAI AFETAR NÃO SO NOSSAS CRIANÇAS, MAS TODAS AS GERAÇÕES QUE AINDA VIRÃO NESTE PLANETA.

MARCIVANA SATERÉ

COORDENAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS MANAUS E ENTORNO – COPIME

Início esse texto com as vozes dessas três grandes mulheres do século XXI, influenciadoras nas políticas públicas, na ciência e na Igreja. A última, inclusive, foi auditora no Sínodo para a Amazônia, que aconteceu em 2019, em Roma. Desse modo, o conceito de Ecologia Integral que queremos ressaltar nesse pequeno texto é o que enxerga de forma ampla as relações de convivência na casa comum: “As relações que interligam todos os moradores da nossa casa comum, os seres abióticos e bióticos. As plantas e os animais. E, entre os animais, os seres humanos” (Murad, 2016).

Precisamos entender de forma ampla o que é Ecologia Integral, que está para além da preservação das florestas, ou da redução do lixo, entre outras questões: “Assim, a atitude ecológica abarca muito mais do que

preservar a natureza, pois inclui medidas para tornar viável a vida no campo e na cidade e diminuir o impacto negativo sobre o meio ambiente” (Idem, 2016). Isto quer dizer que diversos campos do saber e experiências devem se relacionar. Não é à toa que o Papa Francisco, na Encíclica *Laudato Si'* sobre o cuidado com a Casa Comum (2015), afirma: “Tudo está interligado”! Justamente, porque somos seres de relação e de interdependências, dependemos uns dos outros para manter um equilíbrio com a Mãe Terra, desde os organismos mais pequenos até os seres humanos.

É urgente tecermos novas relações; a Ecologia Integral requer profundas mudanças em nossas formas de agir, para que possamos ser mais cuidadores e cuidadoras da casa comum, e com isso também lançar um novo olhar para as relações de injustiça que percebemos, sobretudo, um olhar cuidadoso para a justiça de gênero, valorizando a presença da mulher em todos os âmbitos, construindo novas relações, sem a opressão e a dominação a que, há muito tempo, fomos submetidas, de diferentes formas. É só pensar no cotidiano: quantas mulheres são violentadas? Quantas mulheres ocupam lugar na política? Paramos para pensar sobre isso?

A ecologia integral, proposta pelo Papa Francisco, passa pela valorização do papel fundamental das mulheres no mundo. Também na região amazônica são elas as responsáveis pelas comunidades organizadas, pela liturgia e pelo suporte espiritual do povo sofrido, vítima da cultura do descarte que alcança tanto a floresta quanto os seres

humanos. A ecologia integral, consequentemente, conecta o exercício do cuidado da natureza com a justiça para os mais pobres e desfavorecidos da Terra, que são a opção preferida de Deus na história revelada.

Nesse sentido, a Carta Encíclica *Laudato Si'*, no capítulo VI, nos provoca para os desafios de uma educação e espiritualidade ecológicas, que gerem uma nova capacidade de saída de si, rumo ao outro. Para mudança de hábitos consumistas e depredadores, para uma recíproca pertença e para um futuro partilhado por todos. Na visão do Papa, essa consciência basililar permitiria o desenvolvimento de novas convicções, novas atitudes e novos estilos de vida. Isto é um desafio cultural, espiritual e educativo, que implicará em longos processos de regeneração, que precisamos começar desde agora.

Dentre as diversas recomendações que aponta o último capítulo da *Laudato Si'*, referente ao tema da Educação e da Espiritualidade, no número 214 comenta-se que compete à política e às várias associações

um esforço de formação das consciências da população. Naturalmente, compete também à Igreja. Todas as comunidades cristãs têm um papel importante a desempenhar nessa educação. Tendo em conta o muito que está em jogo, do mesmo modo que são necessárias instituições dotadas de poder para punir os danos ambientais, também nós precisamos nos controlar e cuidar uns dos outros. Por isso, podemos afirmar que a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) é convocada, também, pelo Papa Francisco a se engajar nessas causas, devido à sua própria missão relacionada à educação. Assim, é preciso sermos criativos, para propormos métodos sócio pastorais que ajudem os educadores e educandos para um olhar mais cuidadoso, amoroso e esperançoso com a Criação, de modo que possamos assumir nossa vocação de cuidadores da casa comum. Sobre tudo nesse momento histórico que passa a Amazônia, com sérias ameaças a seu bioma e à vida nela presente.



Marcivana Sateré

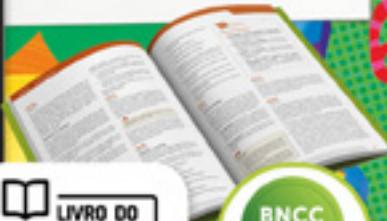
NOSSO OBJETIVO É SEMPRE INOVAR

A proposta pedagógica da Editora Bom Jesus está alinhada à demanda da sociedade moderna e suas obras são elaboradas com a responsabilidade de avançar continuamente na reflexão do processo de ensino-aprendizagem, originando-se de uma discussão chancelada academicamente e baseada em práticas docentes reais.

Todo o conteúdo produzido pela Editora possui reconhecimento no meio educacional, uma vez que as obras são minuciosamente pensadas, desde a concepção teórica, a produção intelectual e editorial, a impressão gráfica e a distribuição, até o momento em que chegam às mãos dos alunos e dos professores, com a responsabilidade de manter constantemente sólido o compromisso com a educação de qualidade.



Bom Jesus EDITORA



LIVRO DO PROFESSOR

O material contempla conteúdos extras, curiosidades, leituras complementares e Orientações Metodológicas (OMs). As OMs oferecem estratégias diferenciadas que contribuem com a melhor aplicação dos conteúdos.

BNCC

EDIÇÃO ATUALIZADA

Os livros da Editora Bom Jesus estão sendo atualizados para atender à nova BNCC.

Acesse nossos catálogos por meio do QR Code



Para obter informações complementares sobre os livros didáticos, entre em contato com a Editora Bom Jesus.

www.editorabomjesus.com.br
0800 764 4400 / 41 3301 6134
[vendas@bomjesuseditora.com.br](mailto: vendas@bomjesuseditora.com.br)
[apoio pedagogico@bomjesuseditora.com.br](mailto: apoio pedagogico@bomjesuseditora.com.br)
41 99265 5012

GESTÃO DE ALTA PERFORMANCE

SOLUÇÕES EM:

- Marketing Educacional (captação e retenção);
- Implantação e cogestão de cursos Híbridos e EAD;
- Inteligência de Mercado.



• Saiba mais em:
www.cratilo.com

Crátilo
EDUCACIONAL



ANEC FIRMA PARCERIA COM A DELL

Resultado do programa Redes em Rede, esta iniciativa apresenta melhores condições de compra

por **Comunicação ANEC**

Como é de conhecimento, ANEC criou o programa Redes em Rede, este programa tem como objetivo fortalecer a educação católica e gerar benefícios para instituições associadas da ANEC, este programa está pautado em três grandes eixos, são eles: Negociações Conjuntas, Projetos Compartilhados e Formação de Gestores.

O avanço do uso das tecnologias no ambiente educacional já é uma realidade. Neste sentido, o acordo entre ANEC e a Dell, visa facilitar o acesso a equipamentos de qualidade com um atendimento diferenciado para as associadas. Foram criadas duas modalidades para aquisições de equipamentos da marca Dell, a primeira modalidade será por meio de compra direta pela internet, no sítio exclusivo para as instituições associadas da ANEC (<https://www.dell.com/pt-br/work/lp/associacao-anec>), nesta página as associadas encontrarão produtos com preços diferenciados do mercado e também cupons de desconto. As compras poderão

ser realizadas pelas mantidas e ou por mantenedoras. Caso seja necessário um contato direto com a assessoria que cuida da parceria da ANEC/DELL, a associada deverá entrar em contato diretamente com Fabiana Sousa, por meio do e-mail fabiana_sousa@dell.com ou do telefone 51 3274 8375.

A segunda modalidade de compras, será por meio de compra conjunta com outras mantenedoras, para esta modalidade a ANEC criará um grupo de instituições interessadas as quais definirão o tipo de equipamento, forma de pagamento, etc. Os interessados devem procurar Guinartt Diniz, Secretário Executivo da ANEC, por meio do e-mail secretarioexecutivo@anec.org.br, para que possa fazer parte do grupo. Esta modalidade é para grandes compras e para equipamentos com configurações pré-definidas pelo grupo.

Informamos ainda, que o programa de compra direta no sítio concede descontos de forma escalonada, ou seja, quanto maior o valor da compra, maior o desconto. O benefício ainda pode ser usado cumulativamente com outras promoções da Dell, como os saldões, Black Friday, Cyber Monday, entre outras. A única restrição é para o acúmulo com outros vouchers de desconto.

Os descontos começam nas compras a partir de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais). Para utilizar o benefício e ter mais informações sobre as compras, a instituição interessada deverá acessar <https://www.dell.com/pt-br/work/lp/associacao-anec>.



A ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA: UM PROJETO EDUCATIVO

por *Eduardo Brasileiro*

A visão consumista do ser humano, incentivada pelos mecanismos da economia globalizada atual, tende a homogeneizar as culturas e a debilitar a imensa variedade cultural, que é um tesouro da humanidade. (...) É preciso assumir a perspectiva dos direitos dos povos e das culturas, dando assim provas de compreender que o desenvolvimento dum grupo social supõe um processo histórico no âmbito dum contexto cultural e requer constantemente o protagonismo dos atores sociais locais a partir da sua própria cultura.

(Papa Francisco, *Laudato Si'*, 2015, nº. 144)

1. O QUE APRENDEMOS SOBRE ECONOMIA ATÉ HOJE?

Quando o tema é economia, no mundo globalizado temos algumas doutrinas, ou seja, conhecimentos cristalizados. No mundo pós guerra, na corrida para o crescimento econômico, países como Brasil e outros, tratados como as periferias do capitalismo, foram formados na compreensão

que, para chegarem a ser grandes como Europa e EUA, precisaria obedecer apenas à lei de mercado na engrenagem econômica: primeiro estabilizar, depois crescer, e depois distribuir a riqueza.

Anos se passaram, sem nenhuma conta estabilizar. No Brasil a economia não estabilizou, cresceu a solavancos, sem poder falar de distribuir a riqueza sem levantar debates ideológicos. Os últimos anos no Brasil foram de reformas em cima de outras reformas, sempre insistindo na redução do que é comum a todos e abrindo as portas da competição para se ter alguma coisa. Com a reforma trabalhista, houve na verdade redução dos direitos trabalhistas, o mercado de trabalho ficou mais competitivo, havendo muita demissão, tendo leis que permitem recontratar os trabalhadores pagando menos (trabalho intermitente ou terceirização). Atualmente, segundo dados do IBGE no Brasil, há mais pessoas sem trabalho do que pessoas trabalhando, pela primeira vez na história¹. Outras graves

contradições são: com escassas oportunidades de saúde pública, ficam mais caros os planos de saúde; com frágil manutenção da educação pública, há uma gigantesca perda na cultura educacional de nossa nação.

Essa “lei de mercado”, que impõe a austeridade como prática em muitos países, consolidou o neoliberalismo. É uma estratégia internacional do capitalismo para impor seu controle. Fomos colocados em uma forma. A forma capitalista nas últimas décadas, a par e passo que expandia suas corporações em todos os territórios (redes de mercado internacionais que se fazem cada vez mais presentes em nossos bairros), foi construindo uma subjetividade empresarial.

O trabalho poderia incentivar vocações que valorizem as relações humanas e as orientem, nas complexidades que temos em nosso tempo, oferecendo espaços de participação cultural e cidadã, mas tudo isso foi engolido pela subjetividade empresarial. Pensamos, sonhamos, partilhamos uma vida dominada pela cultura empresarial. Não é à toa que todos, um dia, já dissemos: “O que eu ganho com isso?”. Típico sintoma de uma prática de vida do “homo oeconomicus”, pela qual a mulher e o homem são forjados na lógica de consumo, competição e acumulação.

A subjetividade empresarial nos torna impermeáveis à dor humana. Não nos incomoda o aumento da população em situação de rua, foge-se de todo debate sobre a continuidade do auxílio emergencial durante a pandemia, pouco muda de nossas práticas de vida, mesmo com a dramática notícia que a fome está aumen-

tando no Brasil. Essa impermeabilidade nos distancia da percepção do real que nos interpela. O dispositivo neoliberal está em arremessar os/as cidadãos/ãs ao individualismo (uma cidadania burguesa que luta só por direitos individuais) e perder a capacidade de notar que os problemas individuais são, na verdade, problemas coletivos que devem ser combatidos coletivamente.

O empobrecimento, que é a marca do capitalismo em todas as sociedades, causa a desterritorialização e/ou a despossessão sobre nossos próprios corpos e nossos bairros. Quem de nós possui uma comunidade com que se relacionar, onde se cuide uns dos outros, com relações econômicas em nível local? Se você quer comprar algo às 21h, você corre no shopping de uma empresa franqueada de qualquer lugar do norte do planeta. O lucro dessas corporações nunca fica no seu bairro, esse capital foge como um rabo de foguete. O que fica nos bairros: endividamento e precariedade de serviços. Se no Brasil as grandes fortunas e os lucros e dividendos dos bilionários e milionários tivessem impostos (pasmem, não há impostos para suas rendas desde 1995), eles não ficariam mais pobres, mas o Brasil teria mais recurso para se investir em saúde, educação, direitos previdenciários, etc.

2. APRENDER A TRANSGREDIR O TECIDO DO NORMAL.

Diante dos desafios colocados acima, o Papa Francisco em 2019, num florescimento das sementes brotadas pela Encíclica *Laudato Si'* - Sobre o cuidado da casa comum, convidou jovens

de todo mundo, ativistas sociais, economistas, empreendedores e intelectuais engajados em transformações socioeconômicas em seus lugares no mundo. Chamou-os para um pacto para “Realmar a economia”, um chamado a transgredir o vírus neoliberal presente em nossas formas de pensar, sentir e agir. Um desafio para enfrentar corpos impermeáveis, convocando-nos a humanizarmos essa realidade de brutal desigualdade, desamparo político e de reinado das elites financeiras.

O Papa não inaugura a resistência. Os movimentos sociais anti-globalização neoliberal atravessam décadas forjando resistência e propostas de outros mundos possíveis. A grande utopia é uma comunidade planetária, numa nova ordem mundial, plural e solidária. Papa Francisco compreende o desafio proposto: reivindicar a centralidade da vida (biocentrismo = Bios/Vida no centro) em oposição à centralidade do homem (antropocentrismo) e do dinheiro (monetocracia). Trata-se de realmar a humanidade a partir de mudanças econômicas que forjem uma nova cultura, caminhando para uma erosão do sistema capitalista dominante, a partir dos de baixo (os empobrecidos).

Dessa forma, na terra onde São Francisco e Santa Clara de Assis habitaram e sonharam a fraternidade universal, Papa Francisco convida todos a participarem de um encontro que abrirá novas possibilidades de construir uma maioria global no mundo engajada em mudar a economia atual. A inspiração desses dois santos é de uma espiritualidade profundamente voltada para o cuidado de toda

criação; essa espiritualidade os provocou a transgredir. Reuniram outros jovens em seu tempo e construíram uma comunidade livre das ordens econômicas, morais e culturais da época. Romperam a hipocrisia que sustentava uma Europa com milhares de miseráveis, encarnando o que Gandhi mais tarde afirmou: “Seja você a mudança que quer ver no mundo”.

Educação e Espiritualidade como práticas libertadoras constituem uma nova sociedade. Se a educação de hoje não formar somente para o mercado de trabalho, mas para o engajamento em causas socioeconômicas, no questionamento à ordem política que mantém esse regime desigual; se a espiritualidade nos desembrulha, na compreensão que o mundo não deve ser pautado pela ganância extrativista, que o sagrado é manifestação em toda criatura e por isso deve ser defendida e devemos conviver harmoniosamente... poderá o capitalismo neoliberal sobreviver?

3. REALMAR A ECONOMIA PARA APRENDER A BEM VIVER

Ao contrário do que aprendemos, não será pelo bem estar de todos que chegaremos a uma nova sociedade. Não é possível uma economia do crescimento ilimitado num planeta limitado. É necessário o que o Papa Francisco define Ecologia Integral: não se pode separar os humanos e o meio ambiente, todos somos o meio ambiente. Os povos indígenas, que sempre viveram em sintonia com a vida do pla-

queta, ensina-nos o Sumak Kawsay (termo em idioma Kíchwa, em português Bem Viver), uma proposta que compreende a relação entre corpo-pessoa (espaço do meu autoconhecimento e relação com o mundo), corpo-comunidade (espaço do meu pertencimento e aprendizado), corpo-planeta (espaço da minha conexão espiritual com todo o sistema vida).

A Economia de Francisco e Clara, desse modo, é crítica do sistema centrado no lucro e na acumulação, cujo protagonista é a empresa individual (“pessoa jurídica”) e cujo horizonte é o crescimento econômico ilimitado, para acumular sempre mais dinheiro e bens.

Preconiza o protagonismo da comunidade no seu território, como unidade de produção e reprodução da vida, em vez da empresa privada e do Estado; promove circuitos de valor e redes de colaboração solidária, capazes de empoderar econômica e politicamente as/os participantes das comunidades para o exercício da plena cidadania e da ecologia integral, em fluxos relacionais solidários, do nível local ao global. Reconhece a Natureza como sujeito de direitos e pratica a harmonia com a Natureza e o cuidado integral com todas as formas de vida; visa o Bem Viver e a felicidade de cada pessoa e de todas, nos seus contextos natural, social, cultural e espiritual.

O Bem Viver não se cria, pois já existe. Está presente nas comunidades do mundo todo, mas num determinado momento da

história essas experiências foram capturadas. É exercício que se faz no reconhecimento da ancestralidade, no enfrentamento ao racismo, no combate ao machismo, na construção de espaços democráticos e de resistência, na cultura de uma economia solidária. O Papa Francisco resume alguns desses valores com a expressão “Cultura do Encontro”: é necessário pensar, sentir e agir diante da realidade. À frente do brutal desemprego, pensar em construir cooperativas de serviços solidários, fomentar no território formas de consumo local, pressionar investimento público e privado em créditos para os endividados poderem produzir alimentos e serviços para as comunidades, instigar as comunidades a conhecerem as moedas sociais e bancos de desenvolvimento territorial. As práticas libertadoras aí estão, vivas: pulsam como o Brasil verdadeiro, plural, democrático, que não se mostra por aí. Unidos ao Papa Francisco, gritamos por todos os lados que esse mundo novo surgirá: outra economia é possível, é urgente e será pelas nossas mãos, pelas mãos do povo que se deixou provocar pela realidade. Vamos nessa?

Eduardo Brasileiro

educador na Zona Leste de São Paulo, onde atua com o coletivo de paróquias chamado “Igreja Povo de Deus em Movimento”. É formado em Sociologia, pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), e é assessor Socioeducativo do Instituto Cultiva. Selecionado para o evento Economia de Francisco em 2021, em Assis/Itália, é membro da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC).



O Edify é um programa bilíngue para as escolas que estimula os alunos a serem agentes transformadores. O inglês é o meio para os jovens se desenvolverem, se expressarem e ocuparem seu papel na comunidade e no resto do mundo.

O programa tem como pilares:



EXCELÊNCIA ACADÊMICA

Equipe pedagógica com mais de 15 anos de experiência que oferece aos estudantes os recursos necessários para uma compreensão mais crítica do mundo.



METODOLOGIAS ATIVAS

Estímulo a soluções de problemas usando a língua adicional para indagar, debater, planejar e comunicar ideias.



CIDADANIA GLOBAL

Desenvolvimento da competência comunicativa em inglês na sociedade para uma compreensão mútua das complexas relações interculturais.



Presente em mais de 100 escolas, em 16 estados no Brasil, o programa já impacta mais de 20 mil alunos em todo o país.



O Edify é um programa que traz soluções adequadas à realidade de cada escola e por reconhecer os valores cristãos desenvolveu um projeto especial para essa comunidade: **BEYOND: CULTURE & RELIGION.**



Pensado especialmente para as escolas confessionais, o projeto apresenta atividades e recursos que apoiam a formação integral dos estudantes, seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e espiritual, tendo como base os valores cristãos. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de exercitar e refletir sobre os valores e princípios cristãos e seu impacto no mundo. Fazer a diferença na vida do aluno e da comunidade escolar como meio para transformar o mundo é parte do propósito Edify.



Afinal, We Only Edify Together!

Conheça mais sobre o programa:
www.edifyeducation.com.br



PASTORAL ESCOLAR: AVANÇAR PARA ÁGUAS MAIS PROFUNDAS

Pandemia expôs que a Pastoral Escolar precisa redescobrir seu lugar. Instituições católicas para avançar no propósito de construir o Reino

por **Pe. Marcus Mareano**

A pandemia inseriu as instituições de ensino em uma situação de crise e caos: foi preciso criar um sistema de ensino remoto que jamais pensamos fazer – e em tempo recorde! Nesse sentido, escolas e universidades católicas se viram diante dos desafios de manutenção e custeio das atividades e, por isso, foram obrigadas a se questionar: o que é essencial de se manter? Essa questão que circula na mente dos gestores administrativos, também deve incomodar os pastoralistas e gestores pastorais. No caso de nosso trabalho pastoral, o que é essencial?

Uma vez que tivemos que reinventar toda a escola – administrativa e pedagogicamente – fazendo escolhas nem sempre fáceis, a dimensão pastoral também precisou compreender, sob a ótica da fé, quais são as novidades de Deus para o momento e qual a pastagem para onde levamos nossos pequenos rebanhos. Mais do que nunca, duas questões se colocam: o que deve fazer uma Pastoral Escolar nesse momento e o como fazer. Entre o “que” e o “como”, se instala o problema da relevância, ou seja, se o que fazemos e a forma como fazemos continuam sendo relevantes, nesta nova estrutura de escola (e de mundo)!

Mesmo antes da pandemia, muitas instituições não tinham claro o papel das suas pastorais escolares, algo que certamente se exacerbou nesse contexto de cortes e redefinições. Da mesma forma que há diversidade de carismas congregacionais, há uma diversidade imensa de maneiras de se concretizar a dimensão pastoral nas escolas e universidades católicas. Entretanto, tal diversidade não deve ser vista como dificultador, mas como dom que carrega, em diversas formas, uma única missão: a de construir o Reino de Deus. Por isso, é preciso repensar o papel da pastoral escolar neste momento crítico e sua presença na escola, para que ela continue – por relevância e não simplesmente pro forma – a colaborar na formação de crianças, jovens e adultos.

PARA QUE UMA PASTORAL ESCOLAR?

A pandemia desafia a Pastoral Escolar a encontrar novas formas de corresponder à proximidade afetiva e à mística do cuidado, as quais os pastoralistas são chamados. Ao mesmo tempo que desafios de ordem prática e técnica se impuseram, perguntamo-nos se a nossa forma de evangelizar a partir do lugar teológico da escola/universidade era re-

almente eficiente e alcançava os objetivos que se propunha.

Diante das exigências do momento, acabamos descobrindo que a linguagem da pastoral escolar, não raras vezes, é ainda muito presa a determinado modelo eclesial que não dialoga com a realidade múltipla, plural e diversa dos estudantes e que, talvez por isso, mantinha-se circunscrito a um público muito específico. Essa distância linguística ficou evidente em nossa dificuldade de inovar as atividades pastorais no ambiente digital, em nossa insistência no cultivo de uma espiritualidade distante da realidade, às vezes fria, às vezes deslocada, mas sempre cheia de belas palavras que possivelmente pouco ou nada realizam na vida concreta de nossos estudantes.

A questão que se coloca, portanto, é: como avançar para águas mais profundas? Como enxergar o vasto campo de missão que nos é imposto, a partir da realidade nova do ensino remoto e do distanciamento social? E ainda: que tipo de trabalho pastoral é possível de ser feito, e partindo de quais pressupostos?

APRIMORAR A ESCUTA, RENOVAR A LINGUAGEM

No Seminário de Pastoral promovido pela ANEC no último dia 02 de julho, Moisés Sbardelotto (UNISINOS) propôs pensar o universo digital para além dos preconceitos. Ele afirmou que é preciso superar a dicotomia real/virtual, evitando um conflito geracional que nos afasta dos estudantes aos quais estamos ligados, e enxergar a internet como campo de missão. No âmbito da pastoral, isso signifi-



ca pensar uma pastoral híbrida, que saiba manter-se presente nas redes de forma assertiva, promovendo o encontro, o diálogo e, sobretudo, a escuta.

A respeito da necessidade de escutar, as professoras Aline Aguiar e Mirelle Franca (PUC MG) ressaltaram que o distanciamento não significa o isolamento e que, portanto, cabe às pastorais escolares ir ao encontro dos estudantes e suas famílias, não para despejar mais conteúdos, mas para escutar. Isto, certamente, implica uma mudança de paradigma, pois estamos acostumados a oferecer uma palavra, criar um conteúdo, ministrar um encontro. Nessa nova modalidade, precisaremos exercitar os ouvidos, mais do que a fala.

Logo, o avançar para águas mais profundas que propomos está ligado a um avançar na escuta: no escutar e no ensinar a escutar, já que o ambiente digital oferece muitos canais de fala, mas não nos permite uma escuta generosa e sincera. Se há algo em que a pastoral, valendo-se dos saberes que a circundam, pode colaborar é quanto às formas de se viver este momento: como lidar com o isolamento e com a convivência forçada com a família, como se comportar no

ambiente digital, como encontrar sentido nessa experiência limite a que estamos expostos.

Nessa escuta, caberá ao pastoralista rerepresentar Jesus Cristo, fazendo-lhe pisar o chão de nossa história, com toda a dor e miséria que este tempo nos entrega. Repropor Jesus Cristo significa encontrar outras formas de apresentá-lo e outras maneiras de celebrá-lo, considerando as possibilidades do distanciamento e ensino remoto.

Nesse momento em que estamos buscando o que é essencial, ou rerepresentamos o Cristo com criatividade e ousadia, ou nossa pastoral escolar não sairá da superfície e jamais alcançará as águas profundas. Para que isso não aconteça, a reinvenção da Pastoral Escolar passa por aprender novas linguagens, aprimorar métodos, formar com seriedade seus agentes, romper com linguagens anacrônicas, vazias e distantes da realidade, apresentar o rosto de Cristo com paixão, mas também com intencionalidade evangelizadora. Assim, certamente, a Pastoral Escolar deixará de ser um anexo – um penduricalho nas escolas e universidades católicas – para colaborar decisivamente com o futuro da educação.



MATÉRIA DE CAPA

PACTO EDUCATIVO GLOBAL ALERTA PARA FORMAÇÃO INTEGRAL DA PESSOA

O Pacto não é apenas um evento,
mas um processo, um caminho a ser percorrido

por *Gerência de Comunicação da ANEC*

“Para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira”. É este provérbio da sabedoria africana que inspirou Papa Francisco a propor a celebração do Pacto Educativo Global, reconhecendo assim a necessidade de unir esforços para formar pessoas maduras e com responsabilidade na construção do bem comum. A imagem da aldeia evoca uma ampla aliança pela educação, que não apenas incumbe de responsabilidade determinados atores sociais, mas pressupõe um envolvimento de toda sociedade. O Papa conduz à necessidade de unir esforços em uma ampla aliança educativa, para formar pessoas capazes de superar fragmentações e contrastes, e reconstruir o tecido das relações em ordem a uma humanidade mais fraterna.

A proposta lançada pelo Pontífice foi divulgada em uma mensagem apresentou o Pacto como um “encontro para reavivar o compromisso em prol e com as gerações jovens, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e mútua compreensão”.

No Brasil, acolhendo o convite de Papa Francisco, a Associação Nacional de Educação Católica (ANEC), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) trabalharam em várias iniciativas para motivar os educadores dos ambientes da família, da escola e da sociedade a compreender a proposta do Pacto pela Educação. O projeto “A Igreja no Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global” foi lançado com Orientações Gerais pelas entidades, para dar visibilidade à proposta do Pacto. Além disso, foram realizadas três sessões do Seminário Nacional de Pastoral, que abordaram os temas ‘Pacto Educativo Global na construção de um humanismo solidário’ e ‘Ecologia Integral e Democracia’. Nestes eventos, foram destacados pontos importantes a respeito do Pacto Educativo Global, como unidade, gratidão, cultura do encontro, cuidado com a casa comum, e até a cultura digital a serviço da educomunicação. Este último ponto, principalmente, tem sido pauta de muitos encontros do Papa, dada a situação da pandemia.





O Pontífice tem destacado a importância de estarmos cada vez mais unidos, para que as pessoas mais pobres tenham acesso à educação, por meio das novas tecnologias. Por conta da pandemia, a relação de ensino em muitos países passou a ser mediada por computadores, tablets, celulares. O Papa tem se preocupado com o acesso à internet dos locais mais ermos. Ainda mais agora, o Pacto Educativo Global se faz tão importante, sendo considerado pelo Pontífice como a vacina para vencermos para este momento de crise.

O objetivo da proposta do Papa Francisco é gerar para as comunidades, escolas, universidades e dioceses um caminho de reflexão e aprofundamento sobre a educação. Para isso, as instituições organizadoras sugeriram um subsídio com orientações específicas, que será divulgado em breve. O texto contextualiza o que é o Pacto Global Educativo; apresenta a imagem da “aldeia educativa”, que envolve família, escola e sociedade, e pontua os elementos que fazem parte do processo educativo à luz do Pontificado do Papa Francisco. As entidades esperam que o Pacto incentive ainda mais educadores e sociedade na aldeia que edu-

ca, assumindo o compromisso comum com a causa educativa.

Por isso, a ANEC, em conjunto às demais entidades, está promovendo ainda mais ações com o objetivo de implementar a ideia do Pacto no Brasil. A primeira ação conjunta aconteceu no dia 31 de janeiro de 2020, na sede da CNBB, em Brasília/DF. Um segundo momento aconteceu a partir de junho, com o projeto de lives da Esperança e da Solidariedade que apresentaram não apenas reflexões, mas também músicas e bate papos. Em outubro, aconteceram novas atividades, para a preparação do lançamento, no dia 15 de outubro.

De acordo com a Irmã Cláudia Chesini, gerente de Relações Institucionais e de Pastoral da ANEC, o Pacto Educativo Global desafia a colocar a pessoa no centro, abraçando com cuidado a casa comum, no Brasil. “O convite é amplo e insistente. E lembramos que não é apenas um evento, mas um processo, um caminho a ser percorrido. Por isso, precisamos estar unidos como entidades, instituições educacionais, família, sociedade e alunos”, disse.

UM POUCO MAIS SOBRE O PACTO EDUCATIVO GLOBAL

O Papa Francisco emitiu, no dia 12 de setembro de 2019, uma mensagem convocando lideranças mundiais para o que denominou de Pacto Educativo Global.

Na mensagem, o Papa afirmou ser necessário o cuidado com a “nossa casa comum”, como já alertado na carta encíclica *Laudato Si'*. O cuidado, afirma, se fará a partir de uma “nova solidariedade universal e uma sociedade mais acolhedora”.

O Pacto envolve elementos constitutivos “uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escutar paciente, diálogo construtivo e mútua compreensão”. O encontro foi agendado para coincidir com o quinto aniversário da histórica encíclica papal *Laudato Si'*, que pediu a proteção do meio ambiente, o combate ao aquecimento global e a eliminação gradual do uso de combustíveis fósseis.

Em sua mensagem, Papa Francisco aponta que a educação tem sido colocada à prova por conta da aceleração da velocidade tecnológica e digital, mudando continuamente os pontos de referência. Neste contexto, perde consistência a própria identidade e desintegra-se a estrutura psicológica, perante uma mudança incessante que contrasta com a lentidão natural da evolução biológica. Sua mensagem ressalta a necessidade de superação da fragmentação contemporânea.

Sugere que “toda mudança precisa duma caminhada educativa que envolva a todos”; sustenta a necessidade de construção de uma «aldeia da educação», onde, na diversidade, se partilhe o compromisso de gerar uma rede de relações humanas e abertas. Trata-se de uma aliança mundial, “entre o estudo e a vida; entre as gerações; entre os professores, os alunos, as famílias e a sociedade civil, com as suas expressões intelectuais,

científicas, artísticas, desportivas, políticas, empresariais e solidárias”.

“Uma aliança entre os habitantes da terra e a «casa comum», à qual devemos cuidado e respeito. Uma aliança geradora de paz, justiça e aceitação entre todos os povos da família humana, bem como de diálogo entre as religiões.”

Uma aliança que reflita sobre “outros modos de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso. Num percurso de ecologia integral, coloca-se no centro o valor próprio de cada criatura, em

relação com as pessoas e com a realidade que a rodeia, e propõe-se um estilo de vida que rejeite a cultura do descartê”. Aliança que invista na criatividade e responsabilidade, na construção de ações propositivas, projetando a educação a longo prazo, formando pessoas disponíveis para se colocarem ao serviço da comunidade.

“Servir”, afirma, “significa trabalhar ao lado dos mais necessitados, estabelecer com eles, antes de tudo, relações humanas, de proximidade, vínculos de solidariedade» (Papa Francisco, Discurso na visita ao Centro Astalli de Roma ao ser-

viço dos refugiados, 10 de setembro de 2013).

Além de educadores e pesquisadores da área, a mensagem é endereçada a jovens e a personalidades públicas que ocupem, a nível mundial, lugares de responsabilidade.

Para saber mais sobre o Pacto de Educação convocado pelo Papa Francisco, acesse o site: <https://anec.org.br/acao/pacto-educativo-global/>

Para agregar com os debates, a ANEC disponibiliza no site da Associação alguns documentos importantes na discussão sobre o Pacto Educativo Global.

SERVIR SIGNIFICA TRABALHAR AO LADO DOS MAIS NECESSITADOS, ESTABELECE COM ELES, ANTES DE TUDO, RELAÇÕES HUMANAS, DE PROXIMIDADE, VÍNCULOS DE SOLIDARIEDADE.



SURPREENDA-SE

e faça da sua escola uma fonte de inspiração!

PLATAFORMAREDIGIR

COM.BR/historias_que_inspiram



economize

95%
da sua conta
de energia!



Razões para ter
uma usina
fotovoltaica

- ✓ Economia de 95% na energia
- ✓ Financiamento acessível
- ✓ Instalação rápida
- ✓ Economia imediata
- ✓ Faz bem para o planeta



economize
na conta de

LUZ



Venda sua locação de Antena
com a Integra Telecom.



*É hora
de Reduzir
Custos em
Telefonia*

Redução de até

80%

48 3242-2343

comercial@akarigestao.com.br
www.akarigestao.com.br



SEM CUSTOS DE CONTRATAÇÃO!

Remark

Correção automática de provas

É A SOLUÇÃO IDEAL PARA A SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO AUTOMATIZAR A CORREÇÃO DE PROVAS, DE MANEIRA SIMPLES, PRÁTICA E RÁPIDA. OBTENHA OS MELHORES RESULTADOS, DE DIFERENTES TIPOS DE AVALIAÇÕES, E MELHORE O APRENDIZADO DOS ALUNOS.

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS



AVALIAÇÃO ONLINE E IMPRESSA



ECONOMIA DE TEMPO



RELATÓRIOS DETALHADOS



FEEDBACK RÁPIDO PARA O ALUNO



MELHOR PLANEJAMENTO DE CONTEÚDOS



EXPORTAÇÃO DOS DADOS



www.remarkoffice.com.br

comercial@remarkoffice.com.br

11 9 3036 3968

11 5535-4857

WHATSAAPP



UM PROGRAMA PARA

potencializar

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA SUA ESCOLA

O Ciranda é uma solução completa para uma Educação Infantil de excelência: material didático de referência + formação continuada + assessoria permanente. Leve o Ciranda para a sua escola e experimente ver as crianças, educadores e famílias satisfeitas!



Alinhado à BNCC



Material didático de qualidade inigualável



Formação continuada robusta garantida pelo Grupo Mathema



Ciranda Família: incentivo à participação da família na formação das crianças.



Apoio à campanha de matrículas

WWW.MATHEMA.COM.BR
RELACIONAMENTO@MATHEMA.COM.BR

MATHEMA
formação e pesquisa

ciranda
educação infantil

ARTIGO

O PAPA FRANCISCO E O PACTO EDUCATIVO GLOBAL

Um convite para um pacto social e cultural tecido desde o início de seu pontificado

por **Humberto Silvano Herrera Contreras**



Na *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco apresentou a motivação da Igreja em “saída” (n. 21) e reconheceu que a paz é um bem universal que precisa ser cuidado: “Trata-se de um acordo para viver juntos, de um **pacto social e cultural**” (n. 239). Destacou que é “necessária uma educação que ensine a pensar criticamente e ofereça um caminho de amadurecimento nos valores” (n. 64), que as escolas católicas ao “conjugam a tarefa educacional com o anúncio explícito do Evangelho, constituem uma contribuição muito válida para a evangelização da cultura” (n. 134) e chamou-as para serem fiéis às convicções sobre a dignidade da pessoa humana e do bem comum.

Em 2014, o Papa afirmou que a escola deveria ser “sinônimo de abertura à realidade” e “lugar de encontro” para “nos conhecer, para nos amar, para caminhar juntos”[1]. Posteriormente, reafirmou a cultura do encontro ao dizer: “Exortamos a continuar a trabalhar para criar esta **aldeia** humana, cada

vez mais humana, que ofereça às crianças um presente de paz e um futuro de esperança”[2]; alertando que o **pacto** educativo foi quebrado e que era preciso se comprometer na criação de “uma ‘rede’ ampla de laços fortes”.

Em 2015, afirmou que o **pacto** da educação é uma exigência necessária para sair da crise civilizacional e que consiste em um desafio criativo no **pacto**, na harmonia das três formas de linguagem da pessoa (das mãos, do coração e da mente)[3].

Na *Laudato Si'*, deu destaque à “dívida ecológica”. Pois, frente à “falta de consciência duma origem comum, duma recíproca pertença e dum futuro partilhado por todos”, surge “um grande **desafio** cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração” (n. 202). Esse **desafio educativo** (n. 209) passa por uma reordenação dos itinerários pedagógicos (n. 210), para criar uma “cidadania ecológica” (n. 211).

Em novembro de 2015[4], Francisco voltou a afirmar que o

pacto educativo entre a família e a escola, e entre a família e o Estado está quebrado. É preciso procurar novos caminhos para fortalecer os vínculos educativos que se romperam. Questionou que uma das causas de interrupção desse pacto foi o fenômeno da exclusão, que sustenta uma educação seletiva que marginaliza. Tal fenômeno decorre da falta de “um **pacto social** que iguale todos”, para a educação inclusiva. Afirmou que tal desafio pode ser potencializado, em complementaridade com a escola, por meio de iniciativas de educação informal que promovam a arte e o esporte, por exemplo. Tal reflexão foi retomada em 2016, no XXIV Congresso Interamericano de Educação Católica. O chamado ao “**pacto educativo**” aparece também no documento *Educar ao humanismo solidário* (2017, n. 9), o qual orienta que “uma educação para o humanismo solidário desenvolve redes de cooperação” (n. 25) e exige dos agentes da educação colegiali-

dade e colaboração[5].

No prefácio do *Documento sobre a Fraternidade Humana*, Papa Francisco e Ahmad Al-Tayyeb afirmam que a educação é capaz de “reanimar os corações das novas gerações”. Os líderes religiosos pedem que as instituições educativas assumam com responsabilidade a formação das “novas gerações”, com base na cultura do diálogo, na colaboração comum e no conhecimento mútuo.

No lançamento do Pacto Educativo[6], Papa Francisco afirma que a “mudança precisa dum caminho educativo que envolva a todos” e que é “necessário construir uma **‘aldeia da educação’**, onde, na diversidade, se partilhe o compromisso de gerar uma rede de relações humanas e abertas”[7]. Para ele, a **aldeia** é condição para educar e é urgente “unir esforços numa ampla *aliança educativa*”. O **pacto educativo ‘comum’** é pessoal e comunitário.

A “caminhada comum da **aldeia** da educação” precisa dar três passos: colocar no centro a pessoa; investir as melhores energias; formar pessoas disponíveis para se colocarem ao serviço da comunidade. Passos determinantes para compreender o tema do encontro mundial: *Reconstruir o pacto educativo global*.

Em novembro de 2019[8], o Pontífice fez menção ao **pacto** educativo global. Apresentou três palavras importantes: sabedoria, **pacto** e saída. Destacou que “a Sabedoria é Jesus”, que ilumina homens e mulheres para que caminhem juntos e construam a “cultura do encontro”. Enfatizou, também, a “saída” como necessária para encontrar a Sabedoria, e para garantir que o pacto seja inclusivo, isto é, alcance a todos.

“O CAMINHO É A CONSTITUIÇÃO DE UMA ALDEIA DA EDUCAÇÃO, PAUTADA NO DIÁLOGO LEAL COM OS JOVENS”

Em janeiro de 2020[9], fez a seguinte afirmação: “Os jovens são o futuro e a esperança das nossas sociedades”, e os adultos

têm a tarefa educativa de “levar os jovens à maturidade espiritual, humana e social”. Afirmou que o caminho é a constituição de uma **aldeia** da educação, pautada no diálogo leal com os jovens e comprometida com eles, para reconstituir a carência da solidariedade intergeracional. Os jovens esperam o exemplo dos adultos e nos recordam com seus testemunhos que precisamos fazer algo para mudar. Isso fica evidente nas iniciativas frente às alterações climáticas que os jovens têm protagonizado.

Durante a plenária da Congregação para a Educação Católica[10], explicitou que “a educação é uma realidade dinâmica”, um movimento ecológico, inclusivo, pacificador e de equipe, que ilumina as pessoas. Afirmou com convicção que o Pacto “deve ser revolucionário”.

Os fios que teceram o convite do Pacto, além de ser iluminados pelo chamado a “uma Igreja em saída” e a “cuidar da casa comum”, registram constatações, experiências e encontros de Francisco com os jovens e educadores. Essas aproximações revestem o Pacto de um tecido que extrapola as fronteiras da Igreja e faz um sincero chamado à comunhão. É um convite que exige resposta e compromisso. Aceitas?

[1] Discurso aos estudantes e professores das escolas italianas (10/05/2014).

[2] Discurso no Encontro mundial dos diretores de Scholas Occurrentes (04/09/2014).

[3] Discurso no IV Congresso mundial de Scholas Occurrentes (05/02/2015).

[4] Discurso aos participantes no Congresso mundial promovido pela Congregação para a Educação Católica.

[5] “Enquanto células vivas do humanismo solidário, ligadas por um pacto educacional e por uma ética intergeracional, a solidariedade entre quem ensina e quem aprende deve ser progressivamente inclusiva, plural e democrática” (n.25).

[6] 12 de setembro de 2019.

[7] Com referência a um provérbio africano que diz: “para educar uma criança, é necessária uma aldeia inteira”.

[8] Discurso à comunidade acadêmica do Instituto Universitário Sophia de Loppiano (14/11/2019).

[9] Discurso aos membros do Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé (09/01/2020).

[10] 20 de fevereiro de 2020.

ESTANTE



BOX HISTÓRIA DAS EMOÇÕES

Vários Autores
(Vozes)

Esta caixa reúne os três volumes da coleção “História das Emoções”. No primeiro volume, que tem o título “Da Antiguidade às Luzes”, o leitor fará um passeio pela história do homem e as conexões que formamos por meio daquilo que sentimos. No segundo volume, “Das Luzes até o final do século XIX”, a ‘alma sensível’ ganha um lugar de destaque, onde a valorização do efêmero e a busca pela sensação intensa atingem seu ápice. Já no terceiro volume, “Do final do século XIX até hoje”, as relações interpessoais ficam em destaque, tentando compreender como a vida moderna, com as crises econômicas, ansiedade, transformações tecnológicas e globalização dificultaram mais para o homem moderno a compreender aquilo que sente.



AMAZÔNIA, UM LUGAR TEOLÓGICO

Pe. Adelson Araújo dos Santos, SJ
(Loyola)

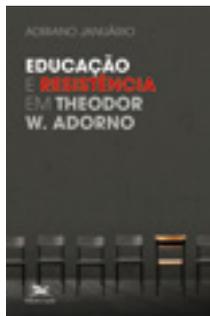
Este comentário teológico-espiritual de Padre Adelson nos faz perceber a estreita relação existente entre a Exortação Apostólica Pós-Sinodal ‘Querida Amazônia’ e o Documento Final aprovado pelos padres sinodais. Neste livro, o leitor compreenderá que promover a Amazônia, conforme explica o Papa, não significa colonizá-la e depredá-la com políticas extrativistas em grande escala, as quais destroem o meio ambiente e ameaçam as populações indígenas. Não se trata de mitificar as culturas autóctones ou de excluir a priori a miscigenação, nem de cair no discurso que ‘se preocupa com o bioma, mas ignora os povos amazônicos’. O autor expõe que identidade e diálogo são duas palavras-chave para Francisco, não sendo de modo algum contrapostas. A proteção aos valores culturais das populações indígenas diz respeito a todos nós: devemos sentir-nos responsáveis para com a diversidade de suas culturas. Ademais, o leitor perceberá que das páginas da Exortação do Papa emerge com grande clareza a perspectiva cristã, que se distancia tanto de um indigenismo fechado quanto de um ambientalismo que considera os seres humanos a ruína do planeta.” (Cardeal MICHAEL CZERNY, SJ)



PROCESSOS AUTODESTRUTIVOS – POR QUE PERMITIMOS NOS MACHUCAR?

Karina Okajima Fukumitsu; Pe. Lício de Araujo Vale
(Loyola)

Este volume foi escrito com o intuito de apresentar, em coerência com os propósitos da prevenção ao suicídio, alguns elementos de promoção e ampliação das possibilidades para acolher o sofrimento humano. Alguns momentos difíceis provocam dúvidas e ceticismo sobre a potência da vida e do existir. A palavra “disfuncionalidade”, apontada nesta obra, se refere às ações direcionadas contra nós e que fazem mal não porque queremos, mas talvez porque não tivemos oportunidade de aprender sobre o bem-estar. O bem viver é uma arte a ser encontrada, que se aprende ao direcionar a energia para a autoproteção e para enfrentar as adversidades que muitas vezes esmorecem nossa fé e nossa esperança para continuar na existência.



EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA EM THEODOR W. ADORNO

Adriano Januário
(Loyola)

O presente livro tem como objetivo apresentar ao leitor brasileiro o conjunto de textos de Adorno que trata do tema da educação, principalmente aqueles reunidos em seu famoso livro Educação e emancipação. O fio condutor desta apresentação é a organização desses escritos a partir da ideia de “resistência à dominação”, mostrando como, para Adorno, o campo educacional se constituía em um potencial de resistência. Partindo dessa unidade temática (potencial de resistência), o livro se apresenta como uma introdução ao pensamento de Adorno e uma ferramenta capaz de ajudar os leitores a compreender os vários temas (psicologia, economia, sociologia, filosofia etc.) abordados por esse autor.



GÊNEROS JORNALÍSTICOS

José Marques de Melo;
Francisco de Assis
(Loyola)

Gêneros jornalísticos: estudos fundamentais continua os esforços de construção e difusão de uma bibliografia orientada a subsidiar o estudo e a pesquisa a respeito da materialização das práticas do jornalismo. O ponto de partida deste livro é a ideia de que aprender sobre os gêneros jornalísticos – a natureza, as características, a formação e, principalmente, as classificações dos relatos – consiste em parcela significativa da formação de jornalistas e de pesquisadores. Esta antologia apresenta 13 contribuições representativas desses 60 anos de pesquisa no Brasil, dispostas em três partes, dedicadas, sequencialmente, a estudos fundadores, contextualizadores e problematizadores. Em ordem cronológica, os fundadores são textos publicados originalmente entre os anos 1960 e 1970, compreendendo as primeiras contribuições brasileiras ao estudo dos gêneros; os contextualizadores, das décadas de 1980 e 1990, são textos que apresentam avanços teórico empíricos na pesquisa sobre os gêneros; e, por fim, os problematizadores, estudos realizados a partir dos anos 2000, revisitam as ideias lançadas pelos teóricos das gerações anteriores e trazem novas propostas teóricas e pesquisas de campo.



O CURADOR FERIDO

Henri Nouwen
(Vozes)

Qual o sentido de uma vida quando o ser humano se depara com situações de desolação e sofrimento? Mais ainda, como aqueles que acompanham pessoas que sofrem e se sensibilizam com elas tratam dos próprios sofrimentos? O curador ferido é um guia profundo e inspirador que tem muito a dizer às pessoas que buscam entender a vida, sobretudo àquelas que são engajadas no serviço aos outros.



**Participe
da nossa
Revista
EDUCANEC!**



Para aprofundar ainda mais essa relação, gostaríamos de convidá-lo a participar conosco na construção desse material.

Tem interesse em sugerir novos assuntos por meio de notas, reportagens ou indicações de fatos interessantes?

Então compartilhe conosco.
Basta enviar um e-mail para:
comunicacao@anec.org.br

O BRASIL E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

O aprendizado da língua inglesa vem se tornando cada vez mais acessível para a população brasileira por estar disponível em praticamente todos os formatos de cursos, preços e métodos de aprendizagem e, também, por estar presente em nossa Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2018 pelo Ministério da Educação (MEC), que reconhece a língua inglesa como língua franca, ou seja, a língua de comunicação, com falantes espalhados por todo o mundo e que dará oportunidade de acesso aos cidadãos para o mundo globalizado.

Nos últimos anos, as escolas regulares têm demonstrado um movimento de ampliação de serviços na área do ensino de idiomas, tomando para si a responsabilidade de um ensino de maior excelência, seja com ofertas de programas bilíngues ou de proficiência. Tornam-se, cada vez mais, concorrentes de peso para os institutos de idiomas.

Em um mercado com tantas ofertas, qual instrumento poderia ser utilizado para verificar a qualidade do ensino e a eficácia na aprendizagem da língua, seja para programas bilíngues ou de proficiência? Os testes de proficiência! A **Oxford University Press** traz para o Brasil seu teste de proficiência, chamado **Oxford Test of English**. Com duração de duas horas, o candidato terá a possibilidade de avaliar suas habilidades no idioma e a entrega dos resultados será em, no máximo, 14 dias.

Em um país com números que refletem o atraso no ensino de línguas e com tantas ofertas, é importante escolher o instrumento avaliativo certo para comprovar a qualidade do ensino e da aprendizagem, valorizando seu investimento financeiro e de tempo.



ABRA ESTE QR CODE
E SAIBA MAIS



Campanha da

FRATERNIDADE 2021

TEMA

"Fraternidade e Diálogo:
compromisso de amor"

LEMA

"Cristo é a nossa paz; do que era
dividido, [fez uma unidade]" (Ef 2,14)"

A FTD Educação segue contribuindo para apoiar ainda mais a missão da Igreja nos diversos segmentos da Educação Básica.

- A novidade para 2021 é um material que integra o tema e o lema da **Campanha da Fraternidade** com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- Projeto com tema global para a escola, com abordagens específicas para cada segmento de ensino, além de vídeos orientativos aos(as) educadores(as).
- Tudo isso com dinâmicas que propiciam aprendizagens essenciais de competências e habilidades, com vivência de valores e experiências de espiritualidade, numa concepção de Educação como CHAVE – Competências, Habilidades, Atitudes, Valores e Espiritualidade.

Central de Relacionamento
0800 772 2300 || www.ftd.com.br

FTD
EDUCAÇÃO

